

MARLUSSE PESTANA DAHER

Tema de cada conversa, preocupação geral, resultado de um conjunto de ações de diversas origens, tem diferentes dimensões e intensidade, tornou-se presença invariável no nosso dia-a-dia, ela, a violência!

Mais gritante, se produz sangue, é tal e qual, quando de qualquer forma se reflete na privação de necessidades básicas do ser humano.

Há gestos que se tornaram de tal forma corriqueiros que poucos se lembram de considerar a soma deles como consequência da violência atual.

Podem começar no como, ninguém menos que uma mãe pega pelo braço a criança que não quer acompanhar de volta à casa, por exemplo; passam pela indiferença em relação à fome, pela confinamento a submoradia ou estar no próprio relento, pelo desrespeito crucial à pessoa humana, pelo fazer letra morta, um preceito tão respeitável quanto desrespeitado, esculpido na abertura da Carta Magna, constituído como dever da República em um Estado Democrático de Direito e considerado fundamento: a dignidade da pessoa humana.

Os seqüestros e mortes de dois prefeitos paulistas, a morte hedionda de um promotor de justiça em Belo Horizonte fecham o círculo, ninguém mais ousará dizer, "desta, estou livre". Já não se matam apenas filhos de D. Marinilza ou de D. Naricleide. Autoridades, pessoas que se dispõem a lutar pelos direitos humanos e pelo respeito às leis, tombam inexoravelmente, atingidas pelo gládio devastador que não é representado pela arma, ela é apenas instrumento ou meio, mas pela mesquinhez de sentimentos egoístas e

necessidade de se sobrepor a tudo e a todos, na busca de objetivos inferiores como dinheiro.

Não penso que uma solução passe pela unificação do Ministério Público e do Poder Judiciário, constituindo-os uma única carreira, sugestão da juíza Denise Frossard, ("Bom dia Brasil" - 29/01/02). Na Itália é assim e se cogita separar.

O Ministério Público deve continuar a ser o que é: independente, ativo e guerreiro. O Poder Judiciário deve moderar a caça de liminares, o conceder certos habeas-corpus, não raro causando desestímulo aos juizes de primeira instância no desempenho de suas funções.

Assiste razão ao secretário do Ministério da Justiça, que apontou como causa primeira da violência, a corrupção política; em quarto lugar a subvida de milhões, gente como a gente, logo, a exclusão e a marginalidade.

Educação é fundamental. Importa que todo cidadão saiba como é que funciona a máquina. Saiba escolher seus representantes, jamais outorgue mandato a quem tiver registro de passado nebuloso, quem comprovadamente tantas vezes fez pouco caso da vida e da liberdade do outro.

Neste sentido, o papel dos meios de comunicação de massa se revela todo poderoso. Requer condutores capazes de entender o clamor das massas, indo-lhes ao encontro dos anseios.

MARLUSSE PESTANA DAHER

escreve às segundas-feiras nesta coluna

